

NORMA

NÚMERO: 002/2023

DATA: 10/03/2023

ASSUNTO: **Vacinação contra a COVID-19**
Vacina Comirnaty® 3µg/dose – Formulação Pediátrica para
6 meses a 4 anos de idade

PALAVRAS-CHAVE: Vacina, vacinação, vacina contra a COVID-19

PARA: Médicos, enfermeiros, farmacêuticos do Sistema de Saúde

CONTACTOS: vacinascovid19@dgs-min-saude.pt

Nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar n.º 14/2012, de 26 de janeiro, a Direção-Geral da Saúde (DGS) emite a seguinte Norma:

1. A vacinação contra a COVID-19 com **Comirnaty® 3µg/dose** deve respeitar as regras definidas na Norma 002/2021 da DGS, assim como as regras gerais de vacinação, constantes da Norma do Programa Nacional de Vacinação (PNV) em vigor, exceto nos aspetos especificamente mencionados nesta norma.
2. Indicações da vacina **Comirnaty® 3µg/dose**:
 - a. A vacina **Comirnaty® 3µg/dose** foi aprovada na União Europeia (UE) para prevenção da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, em pessoas com 6 meses a 4 anos de idade.
 - b. Em Portugal, as recomendações de utilização das vacinas contra a COVID-19 estão definidas na Norma 002/2021 da DGS.
3. Características da vacina **Comirnaty® 3µg/dose**:
 - a. As principais características da vacina constam do anexo I.
4. Modo de preparação e administração da vacina **Comirnaty® 3µg/dose**:
 - a. Devem ser cumpridas as recomendações do fabricante relativas a manuseamento, preparação e administração, aprovadas na UE, conforme o Resumo das Características do Medicamento (RCM) (ver anexo II)
5. Esquema vacinal da vacina **Comirnaty® 3µg/dose**:
 - a. **Esquema vacinal primário recomendado**: 3 doses com intervalo de 8 semanas entre doses.
 - b. As pessoas que tenham estado infetadas com SARS-CoV-2 devem cumprir um esquema vacinal primário de 2 doses, de acordo com o estabelecido na Norma 002/2021 da DGS.
 - c. Se houver atraso em relação à data marcada para a 2ª ou 3ª dose ou, por qualquer intercorrência, não puder ser administrada a 2ª ou 3ª dose, deverá ser completado o esquema vacinal recomendado logo que possível.
 - d. Todas as oportunidades de vacinação devem ser aproveitadas para completar o esquema vacinal, respeitando as recomendações desta Norma.

6. Contraindicações (Anexo I)

- a. História de hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes.
- b. História de reação anafilática a uma dose anterior desta vacina.
- c. As pessoas identificadas nas alíneas a) e b) devem ser referenciadas, com carácter prioritário, a serviços de imunoalergologia, de acordo com a rede de referência hospitalar em imunoalergologia (ver ponto 12.c.)

7. Precauções (Anexo I)

- a. A vacinação de pessoas com doença aguda grave, com ou sem febre, deve aguardar até à recuperação completa, com o principal objetivo de evitar sobreposição dos sintomas da doença com eventuais efeitos adversos à vacinação. Devem ser referenciadas, com carácter prioritário, a serviços de imunoalergologia, de acordo com a rede de referência hospitalar em imunoalergologia, as seguintes situações:
 - i. Reação anafilática (ver critérios no Anexo IV) a qualquer outra vacina.
 - ii. Mastocitose sistémica e/ou doença proliferativa de mastócitos.
- b. Foram observados casos muito raros de miocardite e pericardite após a vacinação com Comirnaty®. Estes casos ocorreram principalmente nos 14 dias após a vacinação, mais frequentemente após a segunda dose e em pessoas mais jovens do sexo masculino. Os dados disponíveis sugerem que o curso clínico da miocardite e da pericardite após a vacinação não é diferente da miocardite e da pericardite em geral, ou seja, tem normalmente uma evolução benigna, após repouso e/ou tratamento sintomático. O risco de miocardite após a administração de Comirnaty® 3µg/dose não foi ainda caracterizado.

Como tal, os profissionais de saúde devem informar-se (Anexo VI) e:

- i. Estar atentos aos sinais e sintomas de miocardite e pericardite nas pessoas vacinadas com Comirnaty®, especialmente nos primeiros 14 dias após a vacinação.
- ii. Informar e alertar as pessoas, previamente à vacinação (Anexos V e VI), para a procura de assistência médica imediata, caso desenvolvam sintomas sugestivos de miocardite ou de pericardite após a vacinação, tais como: dor no peito aguda e persistente, dispneia ou palpitações.
- c. Se ocorrer miocardite ou pericardite após a administração de uma dose de Comirnaty® 3µg/dose, a administração da dose seguinte deve ser adiada pelo menos até à resolução completa do quadro clínico e o benefício da sua administração deve ser avaliado caso-a-caso, pelo médico assistente^{1,2,3}.
- d. Reações relacionadas com ansiedade: podem ocorrer reações relacionadas com ansiedade, incluindo reação vasovagal (síncope), hiperventilação, ou reações relacionadas com stress (p. ex., tonturas, palpitações, aumento da frequência cardíaca, alterações na tensão arterial, sensações de formigamento e sudorese), associadas ao processo de vacinação em si. As reações relacionadas com stress são temporárias e

¹ Centre for Disease Control and Prevention (CDC). Interim clinical considerations for use of COVID-19 vaccines currently authorized in the United States. CDC, 13 August 2021.

(<https://www.cdc.gov/vaccines/covid-19/clinical-considerations/covid-19-vaccines-us.html>)

² Law YM, et al. Diagnosis and management of myocarditis in children. Circulation 2021; 144:e123-e135.

³ Luk A, et al. Myocarditis and pericarditis following COVID-19 mRNA vaccination: practical considerations for care providers. Can J Cardiol. 2021.

resolvem-se por si. As pessoas devem ser aconselhadas a comunicar quaisquer sintomas a um profissional de saúde para avaliação. É importante que sejam tomadas precauções para evitar eventuais traumatismos.

8. Interação da vacina **Comirnaty® 3µg/dose** com outras vacinas

- a. Não está ainda estudada a interação desta com outras vacinas, nesta faixa etária. Para permitir a valorização de eventuais efeitos adversos, a administração da vacina Comirnaty® 3µg/dose entre os 6 meses e os 4 anos de idade, deve, sempre que possível, respeitar um **intervalo de 2 semanas em relação à administração de outras vacinas**, independentemente da vacina (aplica-se também à vacina contra a gripe). Contudo, se tal implicar um risco de não vacinação, a mesma não deve ser adiada.
- b. Deve ser priorizada a vacinação recomendada no Programa Nacional de Vacinação, de acordo com a Norma do PNV em vigor (Norma 018/2020 da DGS).
- c. No ato vacinal, a informação sobre vacinas administradas nas 2 semanas anteriores deve ser verificada no registo individual da vacinação (Plataforma VACINAS).
- d. Em situação de ferida potencialmente tetanogénica, se for necessário administrar a vacina contra tétano e difteria, Td (de acordo com a Norma do PNV), a mesma deve ser administrada sem demora, com qualquer intervalo em relação à administração da vacina contra a COVID-19. Independentemente da data de administração da Td, deve respeitar-se o intervalo estipulado no esquema da vacina contra a COVID-19.
- e. Se a vacina **Comirnaty® 3µg/dose** for administrada com um intervalo inferior a 2 semanas em relação a outra vacina, tal facto deve ser registado nas observações do registo vacinal na Plataforma VACINAS.

9. Vacinação em circunstâncias especiais com a vacina **Comirnaty® 3µg/dose**

- a. Os ensaios clínicos da vacina incluíram pessoas com comorbilidades, tais como diabetes Tipo 1, hipotireoidismo, infeção estável e controlada por HIV e pelos vírus da hepatite B ou C: a eficácia foi semelhante nos participantes com e sem estas comorbilidades.
- b. Esta vacina é constituída por um ácido nucleico e não tem capacidade replicativa, não havendo por isso contra-indicação da sua administração em pessoas com imunodeficiência, à semelhança das vacinas inativadas.
- c. As especificações indicadas no ponto seguinte são baseadas no estabelecido no Programa Nacional de Vacinação (PNV) para vacinas inativadas.
- d. Pessoas com imunodeficiência primária ou secundária
 - i. Deve ser efetuada sob orientação e prescrição do médico assistente.
 - ii. A eficácia e efetividade da vacina pode estar diminuída em alguns casos de imunodeficiência. As pessoas neste contexto devem ser sempre consideradas potencialmente suscetíveis à doença, mesmo que tenham completado o esquema

vacinal. **Não está recomendada, à data, dose adicional em pessoas com condições de imunossupressão**, nesta faixa etária, de acordo com o estabelecido na Norma 002/2021 da DGS.

- iii. Sempre que possível, deve ser completado o esquema vacinal até 2 semanas antes do início de terapia imunossupressora (incluindo candidatos a transplante de células estaminais ou de órgão sólido).
- iv. Se possível, a terapia imunossupressora deve ser suspensa ou reduzida algum tempo antes da vacinação para permitir uma melhor resposta imunitária, o que será decidido, caso a caso, pelo médico assistente do doente.
- v. Nas pessoas a fazer tratamento com fármacos que causam depleção de linfócitos B (ex. rituximab, alemtuzumab) e CTLA4-Ig, recomenda-se, se possível, um intervalo de 6 meses até iniciar vacinação, de modo a maximizar a possibilidade de resposta.
- vi. Imunossupressão crónica: sempre que possível, vacinar em períodos de remissão da doença e com menor imunossupressão.
- vii. Terapia com corticosteroides: a vacina pode ser administrada mesmo nas pessoas medicadas com doses elevadas. No entanto, é preferível a administração após o final do tratamento, se este for de curta duração.
- viii. Pessoas transplantadas com células estaminais medulares ou periféricas: a demora para a reconstituição imunitária é variável consoante o tipo de transplante, a medicação e as eventuais complicações, pelo que o esquema vacinal deve ser determinado pela equipa de transplante. Recomenda-se, no entanto, respeitar um intervalo de 6 meses antes do início da vacinação.
- ix. Pessoas transplantadas com órgão sólido: devem ser vacinados após o período de maior imunossupressão, habitualmente 3 a 6 meses após o transplante.
- x. Pessoas com infeção por vírus da imunodeficiência humana (VIH): podem ser vacinadas, embora se desconheça a eficácia.
- xi. Pessoas com imunodeficiência primária: devem cumprir o mesmo esquema vacinal, com exceção de situações de imunodeficiência combinada grave nas quais não está indicada a vacinação, por não ser expectável qualquer benefício.
- e. Terapia com produtos contendo imunoglobulinas humanas: não existem ainda estudos para esta vacina, no entanto, segundo as indicações do PNV, a interação entre imunoglobulinas (Ig) e vacinas inativadas é reduzida, pelo que estas podem ser administradas em simultâneo, antes ou depois da administração de produtos contendo imunoglobulinas, desde que em locais anatómicos diferentes.
- f. Pessoas com doença autoimune ou autoinflamatória: Não existe evidência de que a vacinação cause agravamento ou precipite crise aguda em pessoas com doença autoimune ou autoinflamatória. A vacinação de pessoas com exacerbação documentada da sua doença relacionada com administrações anteriores de outras vacinas, deve ser decidida e prescrita pelo médico assistente.
- g. Pessoas com diátese hemorrágica
 - i. As pessoas com diátese hemorrágica têm risco de hemorragia se forem vacinadas por via intramuscular.
 - Terapia anticoagulante estável, com valor terapêutico: podem ser vacinadas.

- Trombocitopenia ou alterações da coagulação: só devem ser vacinadas com prescrição do médico assistente.
- ii. Deve ser utilizada uma agulha de 23-25 gauge, de acordo com a estrutura física da pessoa, e deve ser exercida pressão firme no local da injeção (sem friccionar) durante, pelo menos, 5 minutos. A pessoa vacinada deve diminuir a mobilidade do membro inoculado durante 24 horas. Esta inoculação deve ocorrer imediatamente a seguir à terapêutica da coagulopatia, quando está indicada.

10. Segurança do ato vacinal

- a. O ato vacinal deve ser sempre precedido de perguntas dirigidas com o objetivo de detetar eventuais contraindicações ou precauções relativas à vacina que vai ser administrada. Para este efeito, deve ser aplicado o questionário apresentado no anexo III (Identificação de contraindicações e precauções à vacinação).
- b. Após procedimentos clínicos, como a vacinação, existe a possibilidade de lipotimia com eventual queda ou, muito raramente, reação anafilática: as pessoas de 6 meses a 4 anos de idade devem aguardar, na posição sentada ou deitada, pelo menos, **30 minutos antes de abandonar o local onde foram vacinadas**.

11. Farmacovigilância

- a. **O perfil de reações adversas observadas com a vacina Comirnaty® na população em geral (abrange Comirnaty 3 µg na população entre os 6 meses e 4 anos de idade)** (Anexo I) inclui:
 - i. As reações adversas muito frequentes ($\geq 1/10$) são ligeiras ou moderadas em intensidade e resolvidas alguns dias após vacinação: cefaleias, diarreia (determinada após autorização), artralgia, mialgia, dor no local de injeção; fadiga; arrepios; pirexia; tumefação no local de injeção.
 - Crianças de 6 a 23 meses de idade: irritabilidade, sonolência, diminuição do apetite, sensibilidade ou rubor no local de injeção e pirexia.
 - Crianças dos 2 aos 4 anos de idade: dor ou rubor no local de injeção, fadiga e pirexia.
 - Crianças dos 6 meses aos 11 anos de idade: rubor no local de injeção.
 - ii. Reações adversas frequentes ($\geq 1/100$ e $< 1/10$): náuseas, vômitos e rubor no local de injeção.
 - Crianças de 6 a 23 meses de idade: erupção cutânea.
 - iii. Reações adversas pouco frequentes ($\geq 1/1000$ e $< 1/100$): linfadenopatia, reações de hipersensibilidade (ex. erupção cutânea e prurido, urticária), diminuição do apetite, insónia, letargia, hiperidrose, suores noturnos, dor nas extremidades (braço vacinado), astenia, mal-estar geral, prurido no local de injeção.
 - iv. Reações adversas raras ($\geq 1/10.000$ e $< 1/1000$): paralisia facial periférica aguda, angioedema.

- v. Reações adversas muito raras (< 1/10.000): miocardite, pericardite (determinadas após autorização).
 - vi. Reações adversas de frequência ainda desconhecida (não pode ser estimada com os dados disponíveis): anafilaxia, parestesia, hipostesia, eritema multiforme (com exceção de anafilaxia, determinadas após autorização, fluxo menstrual abundante (temporário e não grave), edema extenso do membro vacinado, edema da face⁴.
- b. Anafilaxia
- i. Embora muito raramente, a administração de medicamentos (incluindo vacinas) pode provocar reações alérgicas graves, nomeadamente, reações anafiláticas, que podem estar relacionadas com qualquer um dos seus componentes.
 - ii. A reação anafilática é uma reação de hipersensibilidade generalizada ou sistémica, grave e potencialmente ameaçadora da vida, que inclui sinais e sintomas, isolados ou combinados, que ocorrem em minutos ou poucas horas após a exposição ao agente causal. Pode ser de intensidade ligeira, moderada ou grave. Na maioria dos casos é de intensidade ligeira, mas, em situações raras, pode provocar a morte se não for adequadamente tratada.
 - iii. O diagnóstico, equipamento e tratamento de reações anafiláticas às vacinas constam do anexo IV.
- c. Referenciação a consulta de imunoalergologia hospitalar (Normas 004/2012 e 014/2012), com caráter prioritário, das pessoas que apresentem as contraindicações (ponto 7) ou as precauções referidas no ponto 8.d.:
- i. O serviço de imunoalergologia, após a investigação da situação, estabelece uma estratégia de vacinação personalizada, nomeadamente se deverá ocorrer em meio hospitalar ou no ponto de vacinação dos Cuidados de Saúde Primários.
 - ii. Nas situações em que o serviço de imunoalergologia considere que a vacinação deve ocorrer em meio hospitalar, a planificação da vacinação será articulada e agendada pelo próprio hospital, solicitando a vacina à ARS respetiva.
- d. Notificação de Reações Adversas: a monitorização da segurança das vacinas contra a COVID-19 – Farmacovigilância, é realizada através do Sistema Nacional de Farmacovigilância, cuja gestão e responsabilidade é da competência do INFARMED, I.P.:
- i. Os médicos, farmacêuticos e enfermeiros, devem estar especialmente atentos a eventuais reações adversas a estas vacinas e consultar o Resumo das Características do Medicamento, disponível na base de dados de Medicamentos de Uso Humano – INFOMED (<https://extranet.infarmed.pt/INFOMED-fo/>).
 - ii. Estas vacinas estão sujeitas a monitorização adicional de forma a permitir a rápida e atempada identificação de novas informações sobre a sua segurança, pelo que **devem ser imediatamente notificadas quaisquer**

⁴ Na fase de pós-comercialização foi notificado edema facial em pessoas vacinadas com história de preenchimentos dermatológicos com produtos injetáveis.

suspeitas de reações adversas, no [Portal RAM](#)⁵- Notificação de Reações Adversas a Medicamentos.

12. O conteúdo desta Norma será atualizado de acordo com a informação que vai estando disponível.

Graça Freitas
Diretora-Geral da Saúde

Na elaboração desta Norma foi auscultada a Comissão Técnica de Vacinação contra a COVID-19, da Direção-Geral da Saúde; o Grupo de Trabalho de Reações de Hipersensibilidade Vacinas COVID-19, do Departamento da Qualidade na Saúde, da Direção-Geral da Saúde e o INFARMED, I.P.

⁵ Em alternativa através dos seguintes contactos: INFARMED, I.P. – Direção de Gestão do Risco de Medicamentos: +351 21 798 73 73, Linha do Medicamento: 800 222 444 (gratuita), E-mail: farmacovigilancia@infarmed.pt

ANEXO I

Principais características da vacina Comirnaty® 3µg/dose⁶

Tipo de vacina	Vacina de RNA mensageiro (mRNA) que codifica para a proteína S ("spike") do vírus SARS-CoV-2 mRNA encapsulado em nanopartículas lipídicas
Indicações terapêuticas	Prevenção da COVID-19, em pessoas com 6 meses a 4 anos de idade
Contra-indicações	História de hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes: • (4-hidroxibutil)azanodil(bis(hexano-6,1-diil)bis(2-hexildecanoato) (ALC-0315) • 2-[(polietilenoglicol)-2000]-N,N-ditetradecilacetamida (ALC-0159) • 1,2-Distearoil-sn-glicero-3-fosfocolina (DSPC) • Colesterol • Sacarose • Trometamol • Cloridrato de trometamol • Água para preparações injetáveis História de reação anafilática a uma dose anterior da vacina Estas situações devem ser referenciadas a consulta de imunoalergologia hospitalar, com caráter prioritário
Precauções	Doença aguda grave, com ou sem febre – aguardar até recuperação completa Pessoas com imunodeficiência, incluindo tratamento com imunossuppressores, podem ter uma resposta mais reduzida. As pessoas com diátese hemorrágica têm precauções especiais na administração via intramuscular*. Pessoas com trombocitopenia ou alterações da coagulação – necessária prescrição do médico assistente História de: reação anafilática a outras vacinas ou mastocitose sistémica ou doença proliferativa de mastócitos – referenciar para consulta de imunoalergologia hospitalar, de caráter prioritário Informar e alertar os utentes, previamente à vacinação, para as seguintes situações e procura de assistência médica imediata, caso desenvolvam sintomas indicativos de miocardite ou pericardite após a vacinação, tais como: dor no peito aguda e persistente, falta de ar ou palpitações. Se ocorrer miocardite ou pericardite após a administração de Comirnaty, a administração da dose seguinte deve ser adiada, pelo menos, até à resolução completa do quadro clínico e o benefício da sua administração deve ser avaliado caso-a caso, pelo médico assistente.
Reações adversas Todas as idades (≥6 meses)	Reações adversas muito frequentes (≥1/10): cefaleias, diarreia, artralgia, mialgia, dor no local de injeção; fadiga; arrepios; pirexia; tumefação no local de injeção.

⁶ Poderá ser também consultado o [Resumo das Características do Medicamento](#), disponível no *website* do INFARMED, I.P (INFOMED).

	• Crianças de 6 a 23 meses de idade: irritabilidade, sonolência, diminuição do apetite, sensibilidade ou rubor no local de injeção e pirexia. • Crianças dos 2 aos 4 anos de idade: dor ou rubor no local de injeção, fadiga e pirexia. • Crianças dos 6 meses aos 11 anos de idade: rubor no local de injeção. Reações frequentes ($\geq 1/100$ e $< 1/10$): náuseas, vômitos e rubor no local de injeção. • Crianças de 6 a 23 meses de idade: erupção cutânea. Reações pouco frequentes ($\geq 1/1000$ e $< 1/100$): linfadenopatia, reações de hipersensibilidade (ex. erupção cutânea e prurido, urticária), diminuição do apetite, insónia, letargia, hiperidrose, suores noturnos, dor nas extremidades (braço vacinado), astenia, mal-estar geral, prurido no local de injeção. Reações raras ($\geq 1/10.000$ e $< 1/1000$): paralisia facial periférica aguda, angioedema. Reações muito raras ($< 1/10.000$): miocardite e pericardite. Reações de frequência desconhecida: anafilaxia, parestesia, hipostesia, eritema multiforme (com exceção de anafilaxia, determinadas após autorização), edema extenso do membro vacinado, edema da face. Reações alérgicas – referenciar a um serviço de imunoalergologia para investigação.
Conservação	Solução vacinal concentrada (frasco fechado): • -90°C a -60°C durante ≤ 18 meses • 2°C a 8°C durante ≤ 10 semanas (conservação e transporte dentro do prazo de validade de 18 meses) • 8°C a 30°C durante ≤ 12 horas • Após descongelada, não voltar a congelar • Proteger da luz solar direta e ultravioleta e, quando congelada, minimizar a exposição à luz ambiente (Os frascos para injetáveis descongelados podem ser manuseados em condições de luz ambiente) • Não agitar Solução vacinal diluída (Frasco perfurado) - Anexo II: • 2°C a 30°C, durante ≤ 12 horas, incluindo até 6 horas para o tempo de transporte • Não congelar • Não agitar • Não possui conservantes, pelo que deve ser manuseada com a máxima assepsia
Dose e via de administração	0,2 mL Intramuscular

Local da injeção	6 a 12 meses de idade: músculo vasto externo, na face externa da região antero-lateral da coxa esquerda. ≥ 12 mese: músculo deltoide. na face externa da região antero-lateral do terço superior do braço esquerdo coxa.
Compatibilidade	Não foi estudada a interação com outras vacinas, nesta faixa etária, pelo que, se possível, deve ser guardado um intervalo de 2 semanas, em relação à administração de outras vacinas. Deve ser dada prioridade à administração de vacinas do PNV.
Intercambialidade	Está ainda a ser estudada a intercambialidade desta vacina com outras vacinas contra a COVID-19, pelo que o esquema vacinal deve ser completado com Comirnaty® 3µg/dose **

* Deve ser utilizada uma agulha de 23ou mais fina, de acordo com a estrutura física da criança, e deve ser exercida pressão firme no local da injeção (sem friccionar) durante, pelo menos, cinco minutos. A pessoa vacinada deve diminuir a mobilidade do membro inoculado durante 24 horas. Esta inoculação deve ocorrer imediatamente a seguir à terapêutica da coagulopatia, quando indicada

** Exceto se recomendado após investigação em consulta de imunoalergologia ou conforme previsto nas Normas 002/2021

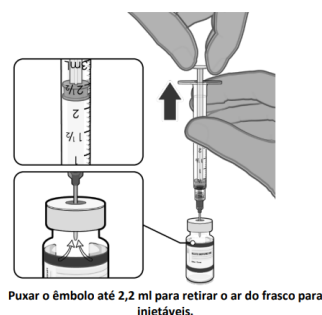
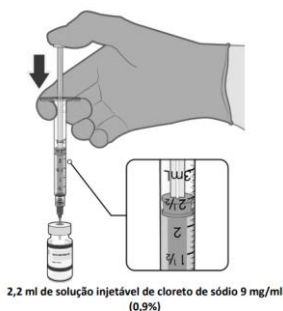
ANEXO II

Preparação e administração da Vacina Comirnaty® 3µg/dose

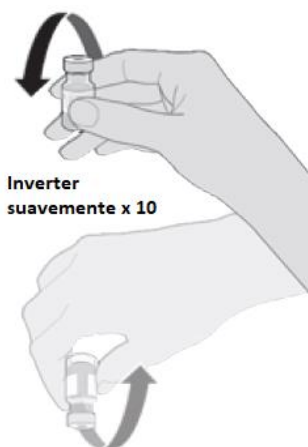
Material	• Frasco da vacina • Seringas de 3 mL ou 5 mL (para diluição) • Seringas de 1 mL (para administração) • Agulhas de diluição (21 Gauge ou mais finas) • Agulhas de administração via intramuscular (23Gauge ou mais finas) • Compressas/toalhetes alcoólicos • Luvas (se necessário)
Tipo de vacina e apresentação	Vacina de RNA mensageiro (mRNA) que codifica para a proteína S (“spike”) do vírus SARS-CoV-2: • Solução concentrada congelada (0,4 ml), que tem que ser diluída com cloreto de sódio a 0,9% (soro fisiológico, não fornecido com a vacina) • Frasco multidose (10 doses) de vidro transparente tipo I (2 mL), contendo a solução concentrada, com tampa de plástico castanho-avermelhada, com selo de alumínio. • Embalagens de 10 frascos para injetáveis.
Dose e via de administração	0,2 mL Intramuscular (não injetar por via intravascular, subcutânea ou intradérmica)
Descongelamento	As vacinas podem ser rececionadas: • Em caixas térmicas com gelo seco que mantêm as vacinas congeladas entre - 90°C e -60°C nas entidades que possuem condições de ultracongelamento. • Refrigeradas à temperatura de 2°C a 8°C, com validade até 10 semanas após descongelamento; o prazo de validade da vacina descongelada é registado no frasco pelo armazém central • Em frascos com a solução vacinal já diluída, até 12 horas após a diluição, à temperatura de 2°C a 30°C (acondicionadas de modo a não serem agitadas, mantendo os frascos na sua posição vertical e evitando perdas de líquido, mantendo a integridade da embalagem) Para o manuseamento das caixas térmicas e do seu conteúdo, consultar Circular Conjunta INFARMED-DGS (“Vacina BioNTech/Pfizer – Comirnaty”). <u>Descongelamento antes da diluição</u> <u>Descongelamento a frio</u> • Uma embalagem de 10 frascos para injetáveis pode levar 4 horas a descongelar no frigorífico (2°C-8°C), enquanto um número menor de frascos descongela em menos tempo. • Após descongelação e antes da diluição, os frascos podem ser conservados até 10 semanas em frigorífico (2°C a 8°C), dentro do prazo de validade de 18 meses.

	- Registrar a data e hora de descongelação e a validade de 10 semanas, na embalagem após descongelação, no frasco da vacina ou na embalagem secundária. <u>Descongelo à temperatura ambiente</u> - Para uso imediato, descongelar os frascos à temperatura ambiente (8°C-30°C) durante 30 minutos. - Os frascos devem atingir a temperatura ambiente antes da diluição. Podem ser manuseados à luz ambiente. - Os frascos não diluídos após descongelação à temperatura ambiente podem ser armazenados à temperatura de 2°C a 8°C durante 10 semanas, ou entre 8°C-30°C durante 12 horas. Não podem ser utilizadas outras formas de descongelação.
Planeamento antecipado da sessão vacinal	<u>Planeie com antecedência a vacinação</u>, removendo o número de frascos multidose necessários do congelador (se mantidas congeladas), do frigorífico (se já estiverem descongeladas) ou da caixa térmica de transporte., e por forma a otimizar a gestão de frascos. Quando diluído, o volume de cada frasco multidose permite a administração de 10 doses de 0,2 mL. Para extrair 10 doses de um único frasco multidose, deve ser utilizada uma combinação de seringa e agulha de baixo volume morto ($\leq 35 \mu\text{L}$). Se forem utilizadas seringas e agulhas padrão, pode não haver volume suficiente para extrair uma 10ª dose de um único frasco. <u>Nunca</u> se pode combinar volumes remanescentes de diferentes frascos para perfazer doses adicionais.
Diluição	Usar somente solução injetável de cloreto de sódio 9 mg/mL (0,9%), como diluente (soro fisiológico). <u>Instruções</u> 1. Verificar se o frasco para injetáveis tem uma tampa de plástico castanho-avermelhado. 2. O frasco multidose é armazenado congelado e deve ser descongelado antes da diluição confirmar o prazo de validade aposto no frasco (ver acima) 3. Deixar o frasco descongelado atingir a temperatura ambiente e inverter suavemente 10 vezes antes da diluição. <u>Não agitar</u>. Inverter suavemente x 10 (Antes da diluição, a solução descongelada pode conter partículas opacas brancas a esbranquiçadas)

4. **Diluir** a vacina descongelada no seu frasco original com **2,2 mL de** soro fisiológico, usando uma **agulha de calibre 21 Gauge ou mais fina** e **técnica assética** (1 frasco de soro pode ser utilizado em mais do que um frasco de vacina, desde que se mantenha a técnica assética)
5. Equilibrar a pressão do frasco, **retirando 2,2 mL de ar para a seringa** do diluente vazia antes de remover a agulha do frasco.

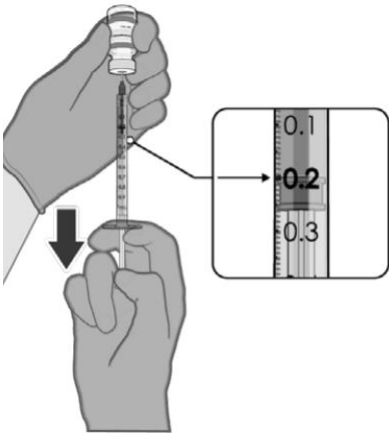


6. Inverter suavemente o frasco com a solução diluída, 10 vezes. **Não agitar.**



7. A solução diluída deve ser esbranquiçada e sem partículas visíveis. **Descartar a vacina reconstituída se for observada descoloração ou partículas em suspensão.**

Após diluição	Após diluição, o frasco da vacina contém 2,6 mL, permitindo a administração de 10 doses de 0,2 mL Para extrair 10 doses de um único frasco multidose, deve ser utilizada uma combinação de seringa e agulha de baixo volume morto ($\leq 35 \mu\text{L}$). Se forem utilizadas seringas e agulhas padrão, pode não haver volume suficiente para extrair uma 10ª dose de um único frasco. Independentemente do tipo de seringa e agulha: ○ Assegurar que se mantêm as condições de assepsia. ○ Cada dose tem de conter 0,2 mL de vacina. ○ Se a quantidade de vacina restante no frasco não puder fornecer uma dose completa de 0,2 mL, elimine-o com a solução em excesso <u>Nunca</u> combinar volumes remanescentes de diferentes frascos de vacina diluída para perfazer doses adicionais. • Rotular com a data e hora apropriada. Registrar a data e hora apropriada. Utilizar no prazo de 12 horas após a diluição. • Armazenar entre 2°C e 30°C, até 12 horas após o momento da diluição, sem agitar. • A estabilidade química e física, foi demonstrada durante 12 horas a uma temperatura entre 2°C e 30°C, após diluição com solução injetável de cloreto de sódio 9 mg/mL (0,9%). • A manipulação deve ser feita em condições de assepsia para evitar contaminações. • Proteger da exposição à luz solar direta e à luz ultravioleta. • Descartar 12 horas após a diluição, mesmo que o frasco ainda contenha solução vacinal remanescente. • Não congelar novamente. • Não existem, à data, dados de estabilidade que apoiem o transporte da solução vacinal diluída.
Administração	Retirar cada dose de 0,2 mL de solução vacinal diluída, usando agulha e seringa estéreis: • Seringa: 1,0 mL, graduada em centésimas de mL • Agulha: adequada para injeção intramuscular. <u>Preparação das doses:</u> • Usando técnica assética, limpar a rolha do frasco da vacina com um toalhete antisséptico, de uso único e retirar 0,2 mL da vacina diluída para uma seringa estéril de 1 mL.

	• A remoção de bolhas de ar deve ser feita com a agulha ainda no frasco para evitar a perda de volume da vacina. • <u>Verifique o volume final de 0,2 mL</u> assim como previamente à administração  • Para evitar desperdício de solução vacinal, o fabricante recomenda que seja utilizada a mesma agulha para retirar e administrar a dose. • Se for necessária uma segunda agulha para administração, puxar o êmbolo da seringa até que uma pequena quantidade de ar entre na seringa antes de remover a primeira agulha para evitar a perda da solução durante a troca da agulha. • Para cada dose adicional, use uma nova seringa e agulha estéreis e certifique-se de que a tampa do frasco é limpa com antisséptico antes da próxima administração. • Armazenar o frasco com a solução vacinal entre 2°C a 30°C até ao máximo de 12 horas após o momento da diluição. • Administrar as 10 doses no intervalo de 12 horas após diluição, assegurando a manutenção das condições de assepsia em cada dose. Deve ser utilizada uma combinação de seringa e agulha de baixo volume morto ($\leq 35 \mu\text{L}$ para permitir extrair 10 doses de um único frasco. Se forem utilizadas seringas e agulhas padrão, pode não haver volume suficiente para extrair uma 10ª dose de um único frasco. • Se a quantidade de vacina restante no frasco não puder fornecer uma dose completa de 0,2 mL, elimine-o com a solução em excesso • Previamente à administração, deve ser confirmado se a seringa apresenta o volume de 0,2 mL. • A data e hora da 2ª ou 3ª dose deve ser marcada e transmitida ao utente e/ou ao cuidador, logo após a administração da dose anterior.
Descartar o frasco da vacina	Descartar o frasco perfurado após 12 horas entre 2°C e 30°C, independentemente do seu conteúdo remanescente.

	- Qualquer vacina não utilizada ou resíduos (frascos da vacina com ou sem conteúdo), devem ser descartados para o recipiente dos resíduos hospitalares do Grupo IV* - As seringas vazias, após utilização, devem ser descartadas para o recipiente dos resíduos hospitalares do Grupo III - As superfícies com resíduos da vacina devem ser desinfetadas com produto biocida desinfetante de superfícies, com eficácia contra vírus**, devendo os resíduos resultantes ser descartados para o recipiente dos resíduos hospitalares do Grupo IV - As caixas de transporte dos frascos devem ser eliminadas no lixo doméstico (resíduos do Grupo II)
Conservação	Solução vacinal concentrada (frasco fechado): -90°C a -60 °C durante ≤18 meses 2°C a 8°C durante ≤10 semanas, - Pode ser conservado a temperatura ambiente 8°C-30°C durante ≤12 horas - Após descongelada, não voltar a congelar - Proteger da luz solar direta e ultravioleta - Não agitar Solução vacinal diluída (frasco perfurado): 2°C a 30°C, durante ≤12 horas - Não congelar - Não agitar - Deve ser manuseada com a máxima assepsia

*Todos os biocidas desinfetantes de superfícies neste contexto (TP2), têm de estar devidamente notificados à DGS.

ANEXO III

Identificação de contraindicações e precauções à vacinação contra COVID-19 com Comirnaty®

Perguntas sobre a pessoa a vacinar		Sim	Não	Não sabe
Precauções				
1	Está doente hoje?			
2	Tem um ou mais dos seguintes sintomas: tosse, febre, dificuldade respiratória, dor de garganta ou corrimento nasal?			
3	Teve contacto com um caso confirmado de COVID-19 recentemente?			
4	Recebeu alguma vacina nas últimas 2 semanas?			
5	Teve, anteriormente, alguma reação alérgica grave (reação anafilática/edema da glote) a uma vacina?			
6	Tem doenças da coagulação?			
7	Toma anticoagulantes?			
8	Tem alguma doença que afete a imunidade?			
9	Fez algum transplante recentemente (nos últimos 3 a 6 meses)?			
10	Fez corticoides, quimioterapia ou radioterapia; terapêutica imunossupressora, nos últimos 3 meses?			
11	Foi-lhe diagnosticada miocardite/pericardite após uma dose desta vacina ou de infeção por SARS-CoV-2?			
Contraindicações				
12	Teve, anteriormente, reação adversa grave (anafilática) a uma dose anterior desta vacina ou a algum dos seus componentes?			

ANEXO IV

Reação anafilática: Diagnóstico, Tratamento e Equipamento

(Consultar a Norma 018/2020 – Programa Nacional de Vacinação 2020 e as Normas 004/2012 e 014/2012 da DGS).

Diagnóstico da reação anafilática

1. O diagnóstico da reação anafilática/anafilaxia é clínico. Todos os profissionais que administram vacinas devem estar aptos a reconhecer precocemente uma reação anafilática e a iniciar, rapidamente, o seu tratamento.
2. Deve considerar-se reação anafilática como muito provável quando exista uma reação sistémica grave, na presença de, pelo menos, um dos três critérios clínicos que constam no Quadro 1.

Quadro 1: Critérios clínicos de diagnóstico de reação anafilática (em indivíduos com idade entre os 6 meses e os 4 anos)

Adaptado de: *National Institute of Allergy and Infectious Disease and Food Allergy and Anaphylaxis Network (NIAID/FAAN)*

- | |
|--|
| 1. Início súbito da reação (minutos a algumas horas) com envolvimento da pele e/ou mucosas (urticária, eritema ou prurido generalizado; edema dos lábios, da língua ou da úvula) e, pelo menos, uma das seguintes situações: <ol style="list-style-type: none">a. Compromisso respiratório – dispneia, sibilância / broncospasmo, estridor, diminuição do DEMI/PEF⁷, hipoxemia;b. Hipotensão ou sintomas associados de disfunção de órgão terminal – hipotonia (colapso), síncope, incontinência. |
| 2. Ocorrência, de forma súbita, após exposição a um alérgeno provável para aquele doente (minutos a algumas horas), de duas ou mais das seguintes situações: <ol style="list-style-type: none">a. Envolvimento da pele e/ou mucosas: urticária, eritema ou prurido generalizado; edema dos lábios, da língua ou da úvula;b. Compromisso respiratório: dispneia, sibilância / broncospasmo, estridor, diminuição do DEMI/PEF⁷, hipoxemia;c. Hipotensão ou sintomas associados, por exemplo, hipotonia (colapso), síncope, incontinência;d. Sintomas gastrointestinais: cólica abdominal, vômitos. |
| 3. Hipotensão após exposição a um alérgeno conhecido para aquele doente (minutos a algumas horas): <ol style="list-style-type: none">a. <1 ano – inferior a 70mmHgb. 1 a 4 anos – < [70mmHg+(2 x idade)] |

⁷ DEM1/PEF1: débito expiratório máximo instantâneo (*Peak Expiratory Flow* – PEF, acrónimo internacional)

3. A gravidade da reação anafilática deve ser classificada de acordo com o Quadro 2.

Quadro 2: Classificação da gravidade da anafilaxia			
Sistema / Aparelho	Ligeira	Moderada	Grave
Pele	Prurido generalizado, eritema facial difuso, urticária, angioedema		
Gastrointestinal	Prurido orofaríngeo, edema labial, sensação de opressão orofaríngea, náuseas, dor abdominal ligeira	Dor abdominal intensa, diarreia, vômitos recorrentes	Perda de controlo de esfíncteres
Respiratório	Rinite, sensação de opressão na garganta, broncospasmo ligeiro	Disfonia, tosse laríngea, estridor, dispneia, broncospasmo moderado	Cianose, saturação de O ₂ < 92%, paragem respiratória
Cardiovascular	Taquicardia		Hipotensão, choque, disritmias, bradicardia grave, paragem cardíaca
Nervoso	Ansiedade, alteração do nível de atividade	Sensação de lipotímia	Confusão, perda de consciência

Equipamento e medicamentos para tratamento da reação anafilática

1. Todos os pontos de vacinação devem dispor do equipamento mínimo e medicamentos necessários para o tratamento inicial da anafilaxia (consultar a Norma 018/2020 da DGS - Programa Nacional de Vacinação 2020).
2. O equipamento tem de estar sempre completo e os medicamentos dentro do prazo de validade. Os profissionais devem ter formação e treino para atuar perante uma situação de anafilaxia.

Tratamento imediato da reação anafilática

1. Os cuidados pré-hospitalares na abordagem do doente com reação anafilática obedecem a uma lógica sequencial estruturada “ABCDE”, do inglês: *Airways, Breathing, Circulation, Disability e Exposition*.
2. Imediatamente após os primeiros sinais e sintomas deve ser efetuada uma “abordagem ABCDE”, tratando as manifestações potencialmente mortais, à medida que surgem.

Quadro 3: Procedimentos de tratamento imediato da reação anafilática	
1.	Remover/parar a exposição ao alérgeno precipitante, se aplicável
2.	Pedir ajuda e telefonar para o 112 para transporte do doente para o Serviço de Urgência mais próximo
3.	Enquanto se inicia a avaliação “ABCDE”, administrar imediatamente adrenalina 1:1000 (1 mg/mL), 0,01 mL/Kg, máx. 0,5 mL, por via IM, na face antero-lateral do terço médio da coxa, a todos os doentes com sinais e sintomas respiratórios ou circulatórios - Se os sintomas não melhorarem pode repetir-se a adrenalina IM, cada 5-10 minutos até máximo de 3 administrações. - Globalmente, a administração precoce da adrenalina IM é a etapa mais importante e prioritária na abordagem da anafilaxia mesmo se as outras medidas não puderem ser completamente executadas. A dose de adrenalina deve ser calculada em função do peso, para evitar dosagens excessivas que podem provocar efeitos secundários, nomeadamente palpitações, cefaleias e congestão facial, entre outros: - Se o peso for desconhecido, calcular a dose de acordo com a idade (Quadro XXVII). O peso de uma criança >12 meses pode ser estimado: “Peso (em kg) = [Idade (anos)+4]x2”. Exemplo, uma criança de 2 anos terá um peso estimado de 12 Kg - Se doente com terapêutica habitual com β-Bloqueadores ou hipotensão persistente – glucagon 30 µg/Kg/dose (máx. 1 mg)
4.	Manter as vias aéreas permeáveis, usando um tubo de Guedel, sempre que indicado. Se indicado administrar oxigénio a 100% por máscara com reservatório ou, na sua falta, por cânula nasal até 6 L/min
5.	Posicionar o doente de acordo com os sintomas/sinais: - Se perda de consciência (a respirar) ou vômitos: decúbito lateral; - Se hipotensão ou hipotonia: decúbito dorsal com membros inferiores elevados (<i>Trendlenburg</i>) - Se dificuldade respiratória: semi-sentado, em posição confortável - Se gravidez: decúbito lateral esquerdo
6.	Avaliar o Tempo de Preenchimento Capilar (TPC), a frequência cardíaca, a pressão arterial, a frequência respiratória e a saturação de O ₂ . Registrar as medições efetuadas, devendo essa informação acompanhar o doente na sua transferência para o Serviço de Urgência
7.	Assim que possível, deve ser obtido acesso endovenoso
8.	Iniciar perfusão endovenosa de soro fisiológico 10 - 20 mL/kg (máximo 1000ml) em infusão rápida (10 a 20 minutos) - Repetir se necessário
9.	Raramente, se a pressão arterial continuar a baixar e não responder à administração de adrenalina IM ponderar o início de perfusão EV de adrenalina, solução diluída a 1:10.000 Dose: 0,1 µg/kg/min. Diluir 0,3 mg de adrenalina por kg de peso corporal em 50 mL de soro fisiológico e administrar, em perfusão EV, a 1 mL/hora (o que corresponde a 0,1 µg/kg/min)
10.	Se se mantiverem os sinais de obstrução das vias aéreas, que não responderam à administração parentérica de adrenalina: - Salbutamol por Câmara Expansora (CE) ou por nebulização (salbutamol em solução para inalação/nebulização respiratória a 5 mg/mL na dose de 0,03 mL/kg até à dose máxima de 1mL) se o doente estiver incapaz de ventilar eficazmente ou - Aerossol com adrenalina a 1:1000 (1 mg/mL) (diluir 1 mL em 4 mL de soro fisiológico)

- | |
|---|
| <p>11. Nas reações graves ou recorrentes e nos doentes com asma, administrar:</p> <ul style="list-style-type: none">a. Hidrocortisona: 2-10 mg/Kg EV (máximo 200 mg) oub. Metilprednisolona, na criança: 2 mg/Kg/dose, EV lenta ou em perfusão, diluída em soro fisiológico ou glicosado a 5% (máx. 125 mg), seguida de 2 mg/Kg/dia EV cada 6 horas, máximo 250 mg, durante 4- 5 dias, sem desmame. Alternativamente, pode administrar-se prednisolona 1-2mg/Kg, via oral, em dose única diária (máx. 60 mg/dia)c. Se doente com terapêutica habitual com β-Bloqueadores ou hipotensão persistente – glucagon 30 μg/Kg/dose (máx. 1 mg) |
| <p>12. Administrar anti-histamínico (por exemplo Clemastina - 2mL = 2mg, 0,025mg/kg, máximo 2mg), como tratamento de segunda linha. Os anti-histamínicos devem ser continuados 3 dias para além do desaparecimento dos sinais e sintomas, devido à eventualidade de uma resposta retardada ou bifásica</p> |
| <p>13. As pessoas com sinais e sintomas respiratórios deverão ser monitorizadas em meio hospitalar durante 6 a 8 horas. As pessoas que tiveram choque anafilático deverão ser hospitalizadas durante pelo menos 24 a 72 horas</p> |
| <p>14. Considerar colheita de sangue para avaliação da triptase sérica: primeira amostra logo que possível (sem atrasar início do tratamento), a segunda amostra 1 a 2 horas após início dos sintomas e a terceira ≥ 12 horas após início dos sintomas, aquando da alta ou em consulta posterior</p> |

EM QUALQUER ALTURA:

1. Se dificuldade respiratória / insuficiência respiratória refratária ou edema da glote, proceder a entubação orotraqueal.
2. Se paragem cardiorrespiratória iniciar de imediato suporte avançado de vida

SAIBA MAIS SOBRE A VACINAÇÃO COM COMIRNATY® DOS 6 MESES AOS 4 ANOS

A vacina COMIRNATY® 3µg/dose foi aprovada para prevenção da COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, em crianças dos 6 meses aos 4 anos de idade. Esta é uma vacina de RNA mensageiro (mRNA) que codifica para a proteína S ("spike") do vírus SARS-CoV-2 estudada para esta população.

No desenvolvimento e aprovação desta vacina, tal como para qualquer outro medicamento, foram garantidas a sua qualidade, segurança e eficácia, através de ensaios clínicos e de uma avaliação rigorosa da Agência Europeia de Medicamentos.



Como é administrada a vacina?

- Serão administradas **3 doses com intervalos de 8 semanas entre cada dose**, no músculo do braço.



Deve ter alguma precaução antes da vacinação?

Sim.

Em situação de febre, tosse, dificuldade respiratória, alterações do paladar ou do olfato não deve ser vacinado e deverá contactar o SNS 24 (808 24 24 24). Também não deve ser vacinado enquanto estiver em isolamento profilático.

Informe os profissionais de saúde nas seguintes situações:

- Reação anafilática anterior, a outras vacinas;
- Imunodeficiência ou realiza terapêutica imunossupressora (incluindo quimioterapia);
- Doenças da coagulação, alteração das plaquetas ou faz terapêutica com anticoagulantes;
- Teve miocardite ou pericardite após a administração de dose anterior de uma vacina contra a COVID-19.



Em que situações a vacina está contraindicada?

História de hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos seus excipientes, ou reação anafilática a uma dose anterior desta vacina. Nestas situações deve procurar aconselhamento médico.



Depois de ser vacinado deve ter alguma precaução?

Sim.

Deve manter-se junto do local onde foi vacinado durante pelo menos 30 minutos (as reações alérgicas graves são muito raras, surgindo, geralmente pouco tempo após a administração).

Nestes casos, os profissionais de saúde estão treinados para controlar e tratar este tipo de reações. Em **casos extremamente raros**, pode surgir inflamação do músculo cardíaco (miocardite) ou na membrana que envolve o coração (pericardite). Estes episódios são geralmente benignos. **Caso ocorram algum dos seguintes sintomas, nos 14 dias após a vacinação**, deve procurar assistência médica imediata: dor no peito, falta de ar ou palpitações.



O que fazer se surgirem reações adversas?

Geralmente, **as reações adversas às vacinas são ligeiras e desaparecem alguns dias após a vacinação**.

Com esta vacina podem surgir: dor, inchaço ou vermelhidão no local da injeção, irritabilidade, sonolência/fadiga, diminuição do apetite, febre, dor de cabeça, dores musculares ou dor nas articulações. Em situação de febre, pode recorrer à toma de paracetamol. Se apresentar dor, inchaço ou calor no local da injeção, pode aplicar gelo várias vezes ao dia, por curtos períodos, evitando o contacto direto com a pele. Todas as reações adversas devem ser notificadas no Portal RAM* para serem monitorizadas.

Em caso de persistência dos sintomas ou se surgir outra reação que o preocupe, contacte o seu médico assistente ou o SNS24 (808 24 24 24).

A vacina é segura e não causa COVID-19.

*Portal RAM: <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/submissaooram>

ANEXO VI

VACINA COVID-19 COMINARTY® MIOCARDITE E PERICARDITE

Ferramenta para Profissionais de Saúde



PONTO DE SITUAÇÃO

- Foram reportados casos muito raros de miocardite e pericardite após a vacinação contra a COVID-19 com vacinas contra a COVID-19 com tecnologia de mRNA, na Europa e nos Estados Unidos da América
- A miocardite e pericardite são doenças inflamatórias do coração ou pericárdio, cujos sintomas frequentemente incluem dor no peito, dispneia ou palpitações
- Estes casos ocorreram sobretudo nos **14 dias após a vacinação**, mais frequentemente após a **segunda dose**
- Ocorreram principalmente em **pessoas mais jovens do sexo masculino** (<30 anos de idade), sendo mais frequente entre os 16 e os 24 anos
- Os casos de miocardite e pericardite após a vacinação têm uma evolução clínica semelhante aos restantes casos na população, geralmente com melhoria após repouso e/ou medidas de suporte ou terapêutica sintomática
- A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) considera que os benefícios destas vacinas, na prevenção da COVID-19 e complicações associadas, continuam a superar os riscos¹

O QUE DEVE FAZER O PROFISSIONAL DE SAÚDE?

- Estar **atento** aos sinais e sintomas de miocardite e pericardite em indivíduos vacinados com estas vacinas, especialmente nos 14 dias após vacinação
- **Informar e alertar** as pessoas, previamente à vacinação, de que devem procurar assistência médica imediata caso desenvolvam sintomas indicativos de miocardite e pericardite, tais como:

- Dor no peito
- Dispneia
- Palpitações

COMO NOTIFICAR UMA REAÇÃO ADVERSA A MEDICAMENTOS?

- Todas as suspeitas de **reações adversas**, devem ser comunicadas pelos profissionais de saúde, ao INFARMED .I.P., através do **Portal RAM**²

¹ https://www.ema.europa.eu/en/documents/covid-19-vaccine-safety-update/covid-19-vaccine-safety-update-comirnaty-14-july-2021_en.pdf

² <https://www.infarmed.pt/web/infarmed/portalram>